



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – SOURE  
CURSO DE LETRAS LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA

OSMAEL PANTOJA CUIMAR

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS**

SOURE – PARÁ

2015

OSMAEL PANTOJA CUIMAR

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO  
E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS**

Artigo(TCC) apresentada para a obtenção do título de graduação no Curso de Letras-Libras/Português L2, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Soure.

Soure, \_\_\_\_\_ de Abril de 2015

Banca examinadora:

---

**Prof<sup>a</sup> Esp. Uisis Paula da Silva Gomes (orientadora)**

Graduada em Licenciatura de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Graduada em Licenciatura de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Especialista em Gestão de Docência no Ensino Superior pela Faculdades Integradas Ipiranga

Universidade Federal do Pará

---

**Prof<sup>o</sup> Msc Waldemar dos Santos Cardoso Júnior**

Universidade Federal do Pará

---

**Prof<sup>a</sup> Esp. Giselle Pedreira de Mello Carvalho**

Universidade Federal do Pará

OSMAEL PANTOJA CUIMAR

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura em Letras-Libras / Língua Portuguesa como L2 para surdos. Orientado pela prof<sup>a</sup>. Uisis Paula da Silva Gomes.

SOURE-PARÁ

2015

### **DEDICATÓRIA**

Ao aluno deste estudo, pela compreensão e confiança em mim e, aos meus familiares, especialmente, meus irmãos, Natanael Cuimar, Misael Cuimar e minha mulher Sonia Favacho, essa vitória é nossa!

As dificuldades na trajetória de uma graduação são compreendidas só por aqueles que já percorreram esse caminho e chegaram ao seu destino, que nos marca pelo resto de nossas vidas. Já que não podemos chegar a lugar algum sem ajuda e apoio de pessoas especiais, que ao longo desta caminhada, me incentivaram e me orientaram para que eu sempre caminhasse no caminho certo.

Ao Otacilio Rodrigues e a Deusarina Pantoja que sempre batalharam em prol do crescimento de seus filhos, obrigado pai e mãe!

Agradeço em especial minha companheira Sonia Favacho pelo incentivo e paciência, e por não me deixar desistir de luta por uma perspectiva de um futuro melhor. Bem essa conquista é nossa!

Agradeço imensamente ao Tiago Rodrigues, meu colega de turma, de equipe e principalmente meu amigo pessoal! Obrigado por me receber em sua casa, juntamente com sua família, obrigado por fazer desses quatro anos pesado, mais leve e divertidos!

Agradeço aos meus colegas que me ajudaram diretamente ou indiretamente, especialmente: Maria Benedita e principalmente a Deus, que durante o percurso deste caminho, me deram força e inspiração para continuar sempre confiante da vitória.

Meu muito obrigado especial para minha orientadora: Uisis Gomes, por dividir comigo seu conhecimento e experiência profissional, que sem dúvida foi um orgulho ser orientado por ela!

Aos professores do curso de Letras – Libras – Português L2, que sem dúvida fizeram parte desta vitória: Waldemar Cardoso Jr, Lizete Sobral, Alexandre Azevedo e Huber Kline!

Com todo meu carinho e respeito, obrigado a todos vocês!

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>4.QUESTÕES DE PESQUISAS.....</b>	<b>13</b>
<b>5.OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>5.1- Geral.....</b>	<b>14</b>
<b>5.2 – Específico.....</b>	<b>14</b>
<b>6. MÉTODO.....</b>	<b>14</b>
<b>7.COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
<b>8.LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
<b>9. INSTRUMENTOS.....</b>	<b>17</b>
<b>10.PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>11. APRESENTAÇÃO E RESULTADO DE ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>11.1-Entrevistas ocorridas com as professoras A e B.....</b>	<b>18</b>
<b>12.ASPECTOS ÉTICOS.....</b>	<b>20</b>
<b>13.DISSCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>14. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>15. CRONOGRAMA.....</b>	<b>23</b>
<b>16.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## **A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS**

Osmael Pantoja Cuimar

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo enfatizar a importância dos gêneros textuais como metodologia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com pesquisa de campo e coletas de dados, desenvolvido através de observação, interação, entrevistas semi-dirigidas, bibliográficas e atividades com dois alunos surdos do 6º ano numa escola municipal de ensino fundamental, localizada no município de Igarapé-Miri no estado do Pará. O estudo partiu de uma necessidade metodológica com estratégias diferenciadas de acordo com o conhecimento prévio dos alunos. A pesquisa fundamentou-se inicialmente em observação das atividades na turma regular, ou seja, sem uma metodologia específica, como forma de avaliar sua aprendizagem no Português como segunda língua (L2) na modalidade escrita. E depois, com elaboração de atividades, utilizando gêneros textuais, como por exemplo, vídeo, imagens, jornal, carta e e-mail como metodologia de ensino e aprendizagem, tendo como perspectiva de comparar e avaliar o desenvolvimento dos alunos, para assim, entendermos a eficácia, relevância e principalmente a importância do mesmo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos. O resultado mostrou que os participantes, sem uma metodologia específica, torna-se muito mais difícil sua aprendizagem na L2, eles por tanto, precisam de atividades elaboradas de acordo com o seu dia a dia, e com a utilização destes recursos, que oferece um completo trabalho de leitura e escrita, para assim, exercer sua cidadania no mundo em que vive.

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais, Metodologia, Alunos Surdos, Língua Portuguesa, Segunda Língua.

## ABSTRACT

This article aims to emphasize the relevance of textual genres as a methodology in the education process of deaf students. This work was developed from a qualitative perspective, with field research and data gathering, developed through observation, interaction, half-directed interviews, bibliography and activities with two sixth year's deaf students from Igarapé-Miri's fundamental school, located in Pará state. This study arose from a methodological need with differentiated strategies according to the student's previous knowledge. At first, the research was based on the regular class activities observations, i. e., without a specific methodology, as an evaluation method of their portuguese learning as a second language (L2) in writing modality. Afterward, with activities formutalion, using textual genres, as for instance, videos, images, newspapers, letters and e-mails, as a teaching and learning methodology, having the comparison and evaluation of the students as a perspective, to, therefore, understand the efficiency and relevance of this method to deaf students education. The result shows that, without a specific methodology, the learning of L2 is very hard, thus, deaf students need activities prepared accordinly to their daily life, and using these resources, they can read and write with complete understanding, to, therefore, apply their citizenship at the world where they live.

**Key-Words:** Textual Genres, Methodology, Deaf Students, Portuguese language, Second Language.

## A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS

Osmael Pantoja Cuimar - 201131840039<sup>1</sup>

Uisis Paula da Silva Gomes- 2132677<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a importância dos gêneros textuais como metodologia de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos matriculados numa sala comum no turno vespertino, com Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contraturno de uma escola pública do 6º ano do ensino fundamental, localizada no município de Igarapé-Miri do Pará.

Encontrando dentro de uma realidade escolar inúmeras dificuldades dos alunos surdos em acompanhar as atividades curriculares exigidas pelo sistema educacional, pelo fato deles apresentarem grandes problemas de leitura, escrita, vocabulário, morfologia e sintaxe do Português (L2), conseqüentemente tornando-se alunos com baixa escolaridade.

Este artigo tem como proposta a elaboração metodologia com gêneros textuais mais específicas para o ensino-aprendizagem da L2. Haja vista que eles não fazem uso de seu registro escrito. Entretanto, no seu dia a dia, estão cercados de textos escritos, como por exemplo, jornal, cartas, revistas em quadrinhos e e-mail, já que de acordo com Travaglia (1991, p. 34):

“O gênero textual se caracteriza por exercer uma função social específica. Para ele, estas funções sociais são pressentidas e vivenciadas pelo usuário. Isso equivale dizer que, intuitivamente, sabemos que os gêneros são usados em momentos específicos de interação, de acordo com a função social dele.”

Os avanços na educação dos surdos trazem consigo alguns questionamentos, tais como: Como ensinar L2 aos alunos surdos? De que forma garantir a eles uma educação de qualidade? Além dessas, há outras inúmeras questões que assombram o universo do surdo. No entanto, este trabalho não busca responder a todas essas perguntas, ele se detém

---

<sup>1</sup> Osmael Pantoja Cuimar. Graduando em Letras/Libras/Português L2 pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>2</sup> Profª de Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Letras/Libras da Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC) e Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), pós graduada em Docência no Ensino Superior da Faculdades Integradas Ipiranga.

especificamente em discutir o uso dos gêneros textuais como metodologia de aprendizagem para o ensino da L2 a alunos surdos, uma vez que “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” (Marcuschi, 2005, p.19), dos ouvintes e surdos.

## 2. JUSTIFICATIVA

Justifica-se este estudo pelas necessidades metodológicas e estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas, pelo fato dos alunos surdos terem um tempo diferente de aprender com relação à dos ouvintes. A pesquisa é motivada pela grande dificuldade que eles enfrentam no processo de aprendizagem da L2 na forma escrita, pois acreditamos que a especificação metodológica com gêneros textuais, levando em conta o conhecimento prévio de cada indivíduo, certamente terá melhores desenvolvimentos na sua habilidade escrita, tornando-se cidadãos-leitores com mais interação social e cultural, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.03):

“No ensino de língua, o texto tem sido apontado como um recurso por excelência. Esta é a visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) elaborados pelo Ministério da Educação, em que o texto é priorizado como instrumento importante tanto para aquisição de novos conhecimentos, quanto para o desenvolvimento do raciocínio, da argumentação, para experiência lúdica, como promotor de prazer estético, para aquisição e consolidação da escrita. Mas a importância atribuída ao texto está exatamente em percebê-lo como instrumento fundamental nas e das práticas sociais.”

É muito complexo ensinar a Língua Portuguesa, por isso que precisamos buscar meios facilitadores para intermediar esse conhecimento, como enfatiza a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de que os gêneros textuais são instrumentos importantes na contextualização da Língua Portuguesa no processo de aprendizagem da leitura e escrita, como descreve (SOUZA, 2011, p. 06):

“A leitura é uma experiência individual sem demarcações de limites, que não depende somente da decifração de sinais gráficos, mas de todo um contexto ligado à experiência de vida de cada ser, para que ele possa relacionar seus conceitos prévios com o conteúdo do texto e, assim, construir sentidos”

Então o trabalho visa contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, mais especificamente a aquisição da L2 na forma escrita, com metodologias específicas de gêneros textuais, já que não temos uma metodologia específica, segundo Quadros (2006, p.23):

“Atualmente a aquisição do português escrito por crianças surdas ainda é baseada no ensino do português para crianças ouvintes que adquirem o português falado. A criança surda é colocada em contato com a escrita do português para

ser alfabetizada em português seguindo os mesmos passos e materiais utilizados nas escolas com as crianças falantes de português” (...).

As metodologias com gêneros textuais são ferramenta de extrema importância para o ensino da L2, pelo fato de permitir um trabalho completo, partindo da leitura até sua produção textual, e também possibilita ao aluno vivenciá-lo de acordo com sua função social, além de auxiliá-los na aprendizagem de forma contextualizada, permitindo o contato com as diferentes funções que o texto exerce, já que Freire (1999, p.12) afirma:

“(...) é necessário que sejam oferecidos ao aprendiz surdo todas as informações necessárias sobre a organização textual do português para que esse conhecimento possa ser acionado sempre que ele tiver que enfrentar uma situação de compreensão de texto.”

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com a Lei e Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Art. 1º e 3º, os alunos surdos tem o direito de igualdade e condições para o acesso e permanência na escola, em concepções pedagógicas, desenvolvendo lhes a capacidade de ideia e expressão comunicativas, pelo fato da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) não poderá de maneira alguma substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa de acordo com o último parágrafo da lei 10.436/02. Como bem regulamenta o Decreto 5.626/05, de acordo com o artigo nº 15:

“Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como:

I- atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

II - áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.”

Os alunos surdos, assim como todos os estudantes brasileiros que acompanham o currículo nacional, dependem fundamentalmente de atividades específicas no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita, desde o ensino fundamental, médio e superior, ministrado sempre numa perspectiva de interação.

Segundo Salles (2004. p. 26):

“o texto pode ser conceituado de varias maneiras. Mesmo na área da Linguística Textual, que tem como objeto de investigação a própria produção textual, o texto apresenta múltiplas concepções, dependendo, cada uma delas, dos princípios teóricos adotados. Assim, ao longo dos estudos, este objeto foi compreendido sobdiversas óticas: ora observando-se a sua natureza sistêmica: como unidade linguística superior à frase, como uma sucessão de combinação de frase, como um complexo de preposição semântico; ora, considerando-se os aspectos cognitivos: vendo-o como um fenômeno psíquico, resultado de processo mental; ora ressaltando-se o seu caráter pragmático: como sequência de atos de falas, como um elemento de comunicação verbal, ou ainda como processo/produto de práticas sociais.”

Fica claro que o autor justifica que os textos representam múltiplas concepções linguísticas, de uma complexidade mental, desenvolvendo-se em cada individuo uma capacidade comunicativa, ou seja, enfatizando os gêneros textuais como um importante meio de desenvolvimento cognitivo e pragmático da vida social. Em suma, os aprendizes surdos dependem necessariamente de todos os recursos que possa contribuir no ensino-aprendizagem, para assim, haver uma educação de qualidade para todos. Como bem diz o Art. 14 do Decreto nº 5.626/05:

“As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.”

Como podemos ver as leis e decretos colocam na teoria todos os direitos que um aprendiz precisa para uma boa educação, no entanto, não há na prática uma metodologia mais voltada para o ensino e aprendizado de individuo com necessidades especiais, para assim, concretizar seu propósito de inclusão social. Como bem diz a Lei LDB 93.94/96, que regulamenta “uma educação para todo

Por essa razão devemos nos conscientizar e capacitar numa perspectiva metodologia de maneira específica com os importantes recursos dos gêneros textuais nos proporciona, para realmente tirar do papel e colocar nas salas de aulas os direitos que cada indivíduo necessita para garantir realmente uma educação em todos os níveis escolar.

A leitura dos alunos surdos, assim como dos ouvintes, depende principalmente de muita prática, para desenvolver uma boa escrita na Língua Portuguesa, como relata Garcez (2001, p. 24):

“Reconhecer e entender a organização sintática, o léxico, identificar o gênero e o tipo de texto, bem como perceber os implícitos, as ironias, as relações estabelecidas intra, inter e extratexto, é o que torna a leitura produtiva. No caso do surdo, alguns dos procedimentos são imprescindíveis, e o professor deve sempre estar atento para conduzir o seu aprendiz a cumprir etapas.”

O aluno surdo, assim como qualquer indivíduo social, desenvolve-se a partir do momento que interagem com o seu meio social. Nesse sentido o sujeito surdo necessita que haja no seu dia adia mecanismo e estruturas que lhe possibilite uma maior interação social, como enfatiza Vygotsky (1978, p. 03): “Todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade.”

Devo ressaltar que os gêneros textuais como elementos de interação sociais, atingindo todos os aspectos da comunicação humana. Por isso que a pesquisa fundamentou-se em teorias de autores que me instigaram a pensar sobre uma melhor maneira de intermediar o ensino-aprendizado de alunos surdos em geral.

Historicamente a comunidade surda vem lutando por seus direitos sociais e culturas, com inúmeras tentativas de encontrar uma solução para a problemática da comunicação no mundo da surdez.

Começaram com o Oralismo e depois com a Comunicação Total. Por fim, chegando à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que certamente contribuiu no desenvolvimento cognitivo do indivíduo surdo, no entanto, não há uma escrita própria, dependendo assim, do L2 na modalidade escrita.

No sentido geral, também não há muitas teorias sobre o ensino e aprendizagem do português como L2 na sua modalidade escrita para pessoas com surdez, há sim muitas teorias em torno das dificuldades na aquisição de uma segunda língua, ou seja, falta de concordância na escrita e baixa escolaridade de alunos surdos.

Não há teorias, em geral, explicando como os professores devem intermediar o ensino da Língua Portuguesa para o sujeito surdo. Então cabe aos novos professores bilíngues sanar esta problemática da grande maioria dos surdos, que ficam sem o domínio da língua majoritária, já que esta se torna o principal meio de comunicação social.

Contudo, o ensino da L2 na forma escrita, com metodologias estrategicamente elaboradas, em contribuição do desenvolvimento cognitivo para a formação de sua

identidade, para assim, eles como sujeito atuante de uma sociedade, onde culturalmente precisam ser integrados.

As teorias de Travaglia, Ronice e outros autores, descrevem com clareza as dificuldades, os anseios, a luta pelos direitos de uma educação mais abrangente, onde alunos com necessidades especiais tenham no seu processo de aprendizagem, metodologias mais voltadas para suas necessidades, com o propósito de torna-se indivíduos letrados e conscientes de seu papel na sociedade. Mas para tanto, os alunos surdos, assim como qualquer outro aprendiz, precisam seus atuantes na vida social.

Os alunos surdos e outros, para se tornarem pessoas letradas necessitam, segundo Carvalho (2010, p.14), ser convidados a folhear um jornal, a curtir um poema, a procurar uma informação em revistas e relaxar com uma boa história em quadrinhos, certamente se tornaram um indivíduo com um bom nível de letramento social. Lembrando sempre que os alunos, tanto ouvintes quanto surdos, bem no início da sua vida escolar, ter em seu processo de aprendizagem, uma grande variedade de gêneros textuais.

Nessa perspectiva metodologia, na aquisição da Língua Portuguesa como L2 na forma escrita, é enfatizada a importância de utilizamos todos os tipos de recursos e estratégias, principalmente os gêneros textuais, como forma facilitadora no processo de aprendizagem de alunos, sem e com necessidades específicas.

#### **4. QUESTÕES DE PESQUISA.**

A metodologia da pesquisa foi baseada num estudo feito na escola pública localizada no município de Igarapé Miri do Pará. Em seguida utilizamos fundamentação teórica, na parte metodológica, foram levantadas informações das pessoas pesquisadas, as entrevistas foram desenvolvidas e interpretadas através de análises comparativas, com atividades estrategicamente elaboradas de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos surdos.

## **5. OBJETIVOS:**

### **5.1 Geral**

Discutir a importância dos gêneros textuais como metodologia de ensino no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos para contribuir com o desenvolvimento cognitivo e linguístico do mesmo de L2 na modalidade escrita.

### **5.2- Específicos**

- a) Diálogos sobre os gêneros textuais, contextualizando com seu dia a dia.
- b) Perguntas com o objetivo de aguçar seu conhecimento de mundo, ou seja, de que forma os gêneros textuais fazem parte do seu cotidiano, pedindo exemplos de textos para entender suas funções sociais.
- c) Elaboração de atividades de acordo com o seu conhecimento prévio, como por exemplo, revistas em quadrinhos, jornal, carta e email.

## **6. MÉTODO**

O seguinte trabalho surgiu a partir de observação e interação didática pedagógicas, com problemas apresentados na escrita de dois alunos surdos durante meu Estágio Supervisionado, contribuindo desta forma, para o desenvolvimento desse trabalho, o qual se caracterizou em virtude de uma abordagem qualitativa. Segundo Bogdan (2010), “com este método de abordagem, desenvolveu-se um estudo de caso, por entender que esta estratégica possibilita uma pesquisa mais detalhada do estudo das percepções de pessoas,” ou seja, almeja e confirmação da pesquisa, respondendo as questões do estudo, já que segundo Creswel (2007, p.38) “o estudo de caso é uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos”.

Nessa perspectiva de pesquisa, tem como principal enfatizar o processo de ensino-aprendizagem da L2 na forma escrita, utilizando gêneros textuais como metodologia. Tendo como coleta de dado entrevistas semi-dirigidas, com a prof<sup>a</sup>. da turma comum, e com a professora do AEE, que possibilitaram informações além do previsto, já que de acordo com Manzini (1990/1991, p. 154), este tipo de entrevista, tem como objetivo colher informações mais detalhadas e conseqüentemente dando mais liberdades para o entrevistado , ou seja, permite ao entrevistador um maior processo de interação com o informante.

Com os alunos, os instrumentos utilizados foram atividades metodológicas com os gêneros textuais usando como recursos: imagens de revista em quadrinho para leitura e produção de textos, explorando seu conhecimento de mundo. “A criança surda precisa ler, pois é por meio da leitura que irá aprender a estrutura e a gramática da Língua Portuguesa. Para isso, o professor deve propor atividades diárias de leitura, envolvendo diferentes gêneros e tipos textuais.” (São Paulo, 2007, p.23).

## 7. COLETAS DE DADOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA:

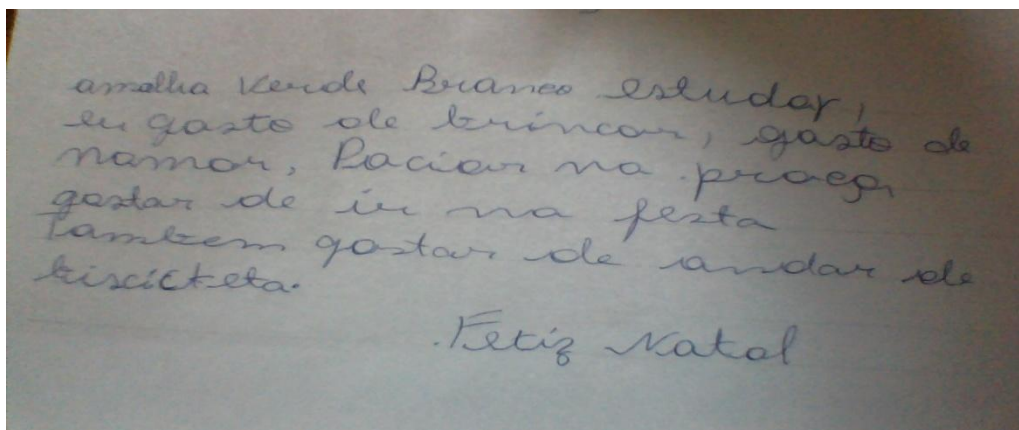
Começamos a coleta de dado na turma regular, onde dois alunos surdos estudavam matriculados, mais especificamente na disciplina de Português, no turno matutino, inicialmente observamos de que forma ocorria o ensino-aprendizado da Língua Portuguesa ao aluno com surdez. Então inicialmente observamos as atividades metodológicas para alunos ouvintes, ou seja, sem utilização de gêneros textuais como forma específica.

Em seguida, no contra turno (AEE), utilizamos vários recursos metodológicos, como por exemplo, jornais, revistas em quadrinhos, imagens, dicionário, vídeos e etc. Enfim, todos estes recursos foram utilizados com o intuito de evidenciar as diferenças no processo de aprendizado, com e sem gêneros textuais.

Em outubro de 2013 foi realizada esta atividade de substantivos com o aluno A, utilizando revistas em quadrinho, como metodologia de aprendizagem. Ele leu e deduziu que “os substantivos que não têm existência própria são classificados como abstrato!”.



Atividade realizada em novembro de 2013 com o aluno B, para analisar sua aprendizagem. Ele completou todos os quadrinhos com muita facilidade.



Em outubro de 2013 no decorrer do meu estagio com intervenções didáticas pedagógicas, com o auxílio da professora B, pedimos que a aluna surda escrevesse um texto com as coisas que ela mais gosta de fazer no seu dia a dia. Então as perguntas foram feitas na sua língua natural como LIBRAS, e logo começou escrever as referidas palavras:



## **8. LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Numa escola municipal de ensino fundamental do 6º ano, em boa localidade, próximo a rua principal da cidade de Igarapé – Miri do estado do Pará. Neste local, encontramos os principais motivos desta pesquisa, pois acompanhamos e pesquisamos a respeito da vida escolar do aluno A do sexo feminino, com surdez moderado, já com idade elevada para série que cursa 7º ano do fundamental. O aluno B do sexo masculino, com surdez moderada, também com idade elevada. Eles estudam o Português como L2 através da LIBRAS.

E como não falar na professora A, da sala regular, 26 anos de idade, graduada em Língua Portuguesa. E na professora B, da sala de recurso, 25 anos de idade, graduada em Pedagogia com especialização em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Com suas participações extremamente fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

## **9. INSTRUMENTOS**

Os dados foram coletados no período de outubro de 2013 a agosto de 2014, com análise da observação sobre o desenvolvimento linguístico no processo de aprendizagem da leitura e escrita da Língua Portuguesa na turma regular, como forma de diagnóstico. Posteriormente, aplicamos atividades metodologias específicas com gêneros textuais, para assim, comparar o desenvolvimento da aprendizagem. Em seguida realizamos a coleta de dados de acordo com as atividades realizada de forma específicas.

Os instrumentos da pesquisa utilizados nos procedimentos de coleta de dados foram: revistas, jornais, dicionários, vídeos, imagens e principalmente anotações das entrevistas. Nesse sentido, elaboramos as atividades levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, com o intuito de atingirmos nossos objetivos, ou seja, interagir, utilizando como metodologias na aprendizagem.

## **10. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

O presente estudo apresentará quatro estágios de análise, a saber:

- I. Observação e análise no processo de aprendizagem dos alunos surdos na turma regular na disciplina de Português com metodologia voltada somente para alunos ouvinte.
- II. Elaboração de metodologia com gêneros textuais de acordo com a especificidade dos alunos surdo no AEE.

- III. Debates das atividades com utilização de gêneros textuais, recorrendo imagens como recursos.
- IV. Análise das atividades ocorrida na turma regular e no AEE com os sujeitos da pesquisa.

## **11. APRESENTAÇÃO E RESULTADO DE ANÁLISE DOS DADOS**

Inicialmente utilizamos um vídeo para os alunos interpretarem, e mostrarem o seu conhecimento de mundo. Escreveram um texto de acordo com sua interpretação individual, para assim, analisarmos sua habilidade da L2 na forma escrita.

Por fim debatemos e contextualizamos a importância de utilizarmos sempre os gêneros textuais como metodologia de ensino-aprendizagem, foram estes: revistas em quadrinhos, cartas e imagens.

Após as pesquisas feitas com os alunos na sala de recurso, coletamos os dados e analisamos na perspectiva da leitura e escrita da L2, os resultados das atividades, mostraram que as metodologias elaboradas estrategicamente com os gêneros textuais, demonstraram positivamente que, eles interagiram mais, e entenderam com mais facilidade o assunto.

Muitos alunos surdos, em virtude de estudarem em dois turnos, cinco dias no período da manhã na turma regular, e três dias no período da tarde no AEE, em razão disso como forma negativa, apresentam cansaço, preguiças e frequentemente faltas, dificultando ainda mais o trabalho do professor e conseqüentemente sua aprendizagem.

Durante sua trajetória escolar o aluno A, começou frequentar a escola aos cinco anos de idade numa sala comum e também no AEE, e atualmente ela está com dezenove anos de idade no 6º ano do fundamental, juntamente com o aluno B, que começou a frequentar a escola e conhecer a LIBRAS com três anos de idade, com idade atual dezoito anos.

### **11.1 Entrevistas ocorridas com as professoras A e B.**

Perguntamos a professora A: como foi para ela receber dois alunos surdos na disciplina de Português? Ela respondeu: foi muito difícil, pois eu não tinha ideia de como poderia se comportar diante dos alunos surdos, já que eu não sabia falar a língua de Sinais. Então deixava tudo por conta da interprete, mas sabia que estava errada em pensar somente nos alunos ouvintes. Depois de um tempo procurei me informar a respeito da LIBRAS, fiz um curso pra tentar ajudar, e não simplesmente fugir do problema.

Perguntamos a professora A: como ela analisa o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos surdos na turma regular com metodologias voltadas apenas para alunos ouvintes? Ela respondeu: tenho poucas experiências sobre o assunto, mas posso falar que é muito difícil para eles, pelo fato de não terem realmente uma metodologia de acordo com suas necessidades. O pouco que eu pesquisei sobre o assunto, me fez entender que, precisamos de profissionais com formação específicas para o ensino da Língua Portuguesa para os alunos surdos.

Perguntamos a professora A: se ela fosse professora só de aluno surdos, como ensinaria o Português L2 na forma escrita para alunos surdos? Ela respondeu: adotaria uma metodologia mais específica, levando em consideração suas limitações, ou seja, utilizaria sempre imagens, vídeos, enfim, tudo que pudesse facilitar o entendimento e, assim leva-los a um desenvolvimento mais completo e eficaz no seu aprendizado.

Perguntamos a professora B: se ela costuma utilizar gêneros textuais como metodologia para alunos surdos? Ela respondeu: sim, porém não com frequência, devido o pouco tempo e o trabalho que dar. No entanto eu sei que é muito importante utilizar todo tipo de recursos e estratégias para o ensino e aprendizagem do sujeito com necessidades especiais.

Perguntamos a professora B: quais as maiores dificuldades encontradas no ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos? Ela respondeu: as dificuldades que eu sento particularmente, é a falta de profissionais capacitados com metodologias de acordo com as necessidades de cada indivíduo, bem no início de sua vida escolar. Eu acredito que, se os alunos tiverem uma boa alfabetização com metodologias voltada para seu problema, certamente terão melhores desenvolvimentos no aprendizado.

Com as entrevistas da professora-A e a professora-B, podemos analisar que: umas das maiores dificuldades no ensino e aprendizagem na Língua Portuguesa na forma escrita para alunos surdos, é sem sombra de dúvidas a falta de professores com metodologias mais voltadas as necessidades da pessoa surda, e que, portanto, precisamos de profissionais capacitados para o aprendizado do mesmo, como regulamenta o Decreto 5.626/05:

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação.

I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua.

II - de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;

Art. 13. “O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

O decreto mostra que as portas estão abertas para pessoas que almejam uma carreira profissional com formação e capacitação específicas para alunos com necessidades especiais. Só resta a conscientização das pessoas de que é fundamental uma metodologia com estratégias voltadas para a eficácia do aprendizado.

## **12. ASPECTO ÉTICO**

O trabalho foi realizado mediante a permissão da direção escolar, do responsável e dos próprios alunos, todos os participantes foram informados sobre a intenção da pesquisa, de que seriam coletados dados das atividades trabalhadas, e que teriam suas identidades preservadas, conforme seus direitos.

## **13. A DISCUSSÃO DOS DADOS**

O presente estudo forneceu uma descrição sobre o processo de ensino e aprendizagem da L2 na forma escrita de dois alunos surdos, com idades 18 e 19 anos, do 6º ano do ensino fundamental do Município de Igarapé-Miri do estado do Pará.

Durante as atividades procuramos verificar a habilidade de leitura e escrita dos alunos. A observação e as entrevistas com as professoras mostraram que os alunos por serem filhos de pais ouvintes, e desse modo, não terem uma boa comunicação, mostraram que eles não têm um desenvolvimento cognitivo, e mais ainda, pelo fato dos alunos terem

como metodologia a mesma elaborada para os ouvintes, uma vez que, “uma característica essencial do aprendizado é que ele desperta vários processos de desenvolvimento internamente, os quais funcionam apenas quando a criança interage em seu ambiente de convívio” (Vygotsky, 1962, p.03).

A aprendizagem com base nos gêneros textuais, cujo estudo por meio de uma metodologia específica de acordo com o seu meio social para cada aprendiz. Utilizando desse recurso para desenvolver sua habilidade de leitura e escrita, já que Freire (1998, p. 50) diz que “é preciso que o professor comece a refletir sobre as situações sociais em que se usam a escrita e a leitura. É preciso que se esteja atento à função social da segunda língua.”

Estas atividades também têm como recursos didáticos pedagógicos imagens para ajudar na compreensão do texto, como por exemplo, revistas em quadrinhos, colaborando com seu vocabulário gesto-visual e com seu conhecimento de mundo, já que “todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade” (Vygotsky, 1962, p.03).

Uma curiosidade a respeito dos alunos: ambos são filhos de pais ouvintes. A interprete, numa das entrevistas, relatou que: devido eles nascerem e conviverem numa família de ouvintes, pouco ou quase nada tiveram contato com sua língua natural, muito menos foram incentivado, devido o pouco conhecimento de seus pais a respeito da LIBRAS. Eles tentavam se comunicar através de mímicas com sua família e amigos, em razão disso, até hoje misturam mímicas com língua de sinais, ou seja, tornando-se confuso sua sinalização.

Obviamente estes alunos não tiveram uma assistência profissional de acordo com suas necessidades, assim como está previsto na Lei nº 9394/96 do Art. 2º: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”. Como assegura o Art. 59 que o sistema de ensino, dará a os aprendiz com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas, para assim atender suas necessidades, ou seja, a família e o estado precisam caminhar de mãos dadas em prol de uma educação com qualidade e eficaz para sua integração social.

“O aluno surdo não tem a mesma percepção do que produz e do que vê ser produzido pelo seu interlocutor. Assim, ter a oportunidade de explorar a própria produção lendo a si próprio é fundamental para o desenvolvimento cognitivo que sustentará o processo de aquisição da leitura e escrita na língua portuguesa”. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 32).

Pelo fato de o aluno surdo não ter o mesmo entendimento produzido pelo seu interlocutor, ele necessita de um maior conhecimento prévio, para assim, desenvolve-se no processo de aprendizagem da leitura e escrita da L2. Nessa perspectiva os surdos precisam de mais oportunidades e meios para explorar e produzir seus próprios textos.

#### **14. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que se pode concluir na pesquisa, é de que o ensino da língua portuguesa através dos gêneros textuais para surdos e os métodos teóricos aplicados ainda precisa ser bastante aperfeiçoado. Cabe ressaltar que a interação dos alunos surdos foi de suma importância para desenvolvimento das atividades. Foi verificado o perfil do profissional, e se a escola oferecia base estrutural para que os alunos surdos tivessem um aprendizado de qualidade.

Foi possível fazer uma verificação precisa de como os gêneros textuais ajudam na aquisição de L2. O quanto foi significativo desenvolver a pesquisa, porque além de contextualizar o ensino, permitiu ao aluno vivenciar cada texto de acordo com sua função na sociedade.

O ensino de uma segunda língua usando os gêneros textuais, segundo observado, trouxe grandes possibilidades aos alunos surdos, tais como uma melhor interação e uma melhor participação nas aulas. O resultado mostrou uma grande diferença na perspectiva do aprendizado, tanto na classe, quanto extraclasse, pois eles ficam mais a vontade com atividades voltada para o seu dia a dia.

Foi gratificante trabalhar e interagir na aprendizagem dos alunos surdos, e verificar a importância que os gêneros textuais ajudam na aquisição da L2, e o mais significativo foi analisar as estratégias utilizadas para que esses alunos pudessem interagir, os recursos visuais utilizados, figuras, recortes e de como as imagens contribui para o entendimento das atividades, pois situaram os alunos contribuindo na sua interação.

Partindo do princípio de ter a educação como uma missão, e que eu como futuro docente, a partir da análise e reflexão do meio sócio-política e cultural da realidade educacional, em que nós estamos inseridos, concluo que, os alunos surdos precisam de metodologias mais específicas, que possa contribuir com o desenvolvimento e formação do mesmo com necessidades especiais. Por isso defendo a importância dos gêneros textuais como metodologia de ensino-aprendizagem da L2 na modalidade escrita.



## 16. REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto, 199.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 DE DEZEMBRO E 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso no dia 28 de novembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 28 de novembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **DECRETO Nº 5.626, 22 DE DEZEMBRO DE 2005**. Disponível em acesso no dia 26/03/2015: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

CARVALHO, Marcilene. **Letramento: um mergulho na escrita**. LOCAL: Editora ática, 2010.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARCUSCHI, Luiz. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

QUADROS, Ronice; SCHMIEDT, Magali. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SALLES, Heloisa. **Ensino de Português para Surdos: Caminhos para a prática pedagógica**. Vol.1 Brasília: Programa de Apoio à Educação dos surdos, 2004. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>.

SKLIAR, CARLOS. **Programa de Pós-Graduação em Educação, Núcleo de Investigações em Políticas Educacionais para Surdos**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, setembro de 1997. (se tirou pela internet, por favor, bote o link desta pesquisa científica).

TRAVAGLIA, L. C. **Um Estudo Textual-Discursivo do verbo no Português**. Campinas: Tese de Doutorado/IEL/UNICAMP, 1991.

VIANNA, P.M; RAMOS M. I; D'Ávila Márcia. **Psicologia do desenvolvimento e da linguagem do Deficiente Auditivo**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4 ed. S.P.: Mar 62.\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. S.P.: Martins. 1962.